



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhão-Lisboa • Telefone 5329 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## OS CRIMES DOS SENHORIOS

## MILHARES DE VITIMAS

## O bem só é merecido quando se sabe conquistar

Não será talvez possível saber ao certo quantas pessoas estão sendo lesadas pela ganância dos senhorios e dos tais inquilinos-senhoriros. No entanto sabe-se que são muitas, que são uma legião. Para fazermos uma pequena ideia apresentámos alguns números, os únicos concretos que a tal respeito se podem colher.

Trata-se da quantidade enorme de depósitos feitos pelos inquilinos, a quem os senhorios recusam as rendas, na Caixa Geral dos Depósitos. Colhemos apenas os respeitantes aos últimos dois meses, Fevereiro e Março, e se os governantes nos tivessem imitado esta simplicíssima tarefa chegariam fatalmente à conclusão de que existe de facto a grande questão do inquilinato, questão que tanto mais se agravará quanto mais tempo inquilinos e governantes se demorarem em resolvê-la.

Nos primeiros oito dias do mês de Fevereiro, conforme a lei estableceu, foram feitos na C. G. D. 2103 depósitos; no mês de Março os depósitos subiram até ao número de 2139.

Há actualmente uma média de 2121 depositantes, 2121 famílias lesadas, em risco de ser postas no meio da rua, ou de sofrer um aumento de renda logo que o projeto aborto se transforme em lei, com todas as portas falsas e desapêndes, permitindo a esses 2121 senhorios requisitar as casas para sua moradia, do que resulta os sotismos habituais que os inquilinos pagam tan caro.

Evidentemente que cada depositante não vive só, tem a sua família, por vezes numerosa. Estes dados referem-se a questões entre senhorios e inquilinos que alugam as moradias completas. Não são contados os moradores de quartos; apenas a locatários de parte de casa são admitidos depósitos embora estes como os que vivem num só quarto não estejam protegidos pela lei.

Como ninguém aluga casas de vários compartimentos para viver só, temos que estabelecer uma média de três pessoas por habitação — isto é, isto muto por alto — ou sejam 6363 indivíduos vitimados da perseguição dos senhorios. Juntemos-lhe aqueles

## NA SEXTA-FEIRA

A festa de  
A BATALHA

no teatro do Ginásio

Os poucos bilhetes que a comissão conserva em seu poder desaparecerão hoje, pois já os pedidos excedem as reservas, isto demonstra o entusiasmo que o festival da *Batalha* está suscitando. Do programa constará, conforme já informámos os leitores, uma das melhores peças do repertório do Ginásio. A conferência de Cristiano de Carvalho, o conhecido militante do norte, uma poesia de Manuel Ribeiro e vários números de música complementarão o belíssimo espetáculo, que representará para o órgão dos trabalhadores uma nova consagração.

Atenta a grande procura de bilhetes, a comissão declara que só garante os pedidos de entradas cuja importância for satisfeita hoje, até às 23 horas. Depois dessa hora a comissão julgará-se com o direito de dispor dos bilhetes não pagos, salisfazendo assim muitos pedidos que recebeu.

## NA ESPANHA NEGRA

## Um capitão general que se salienta na perseguição

SARAGOÇA, 14.—O capitão general mando fechar um estabelecimento onde se efectuavam reuniões sindicais. A mesma autoridade partiu para várias povoações próximas, para passar revista às guardas cívicas. — Rádio.

## Os sindicalistas defendem-se

VALENCIA, 14.—Quando dois operários saíram dumha fábrica na rua de Jesus, foram alvejados com tiros por um grupo de sindicalistas, ficando em estado gravíssimo. — Rádio.

## Um indivíduo morto com três tiros

BARCELONA, 14.—No local onde tem a sua sede a União Geral dos Sindicatos Livres, houve grande discussão, ficando um indivíduo morto com três tiros na cabeça, e outros gravemente feridos.

A polícia efectuou muitas prisões. — Rádio.

## Sessenta mil operários sem trabalho

BARCELONA, 14.—Em consequência da crise industrial, encontram-se sem trabalho sessenta mil operários. — Rádio.

## Sindicalistas presos por atirar ao alvo

BILBAU, 14.—Foram presos vários sindicalistas quando se exercitavam no alvo. — Rádio.

## A propósito da Terceira Internacional

Julgamos que no interesse da própria revolução se deve difundir tanto quanto possível o espírito anarquista de desobediência e de revolta contra toda a disciplina coactiva e coercitiva, tornando insuportável toda a ditadura, qualquer que seja o nome que tenha.

Felizmente na Europa ocidental esta propaganda é facilitada pela indole das populações, pela inteligência da classe operária, pelo amor à liberdade, profundo sentimento em nós desenvolvido por uma evolução secular, através um centenar de revoluções. Dizem que Lénine lhe chama um «preconceito burguês», segundo uma interpretação marxista. Na realidade trata-se dum verdadeira necessidade do pão e do amor.

Uma prova de que não só no mundo anarquista propriamente dito, mas também no meio das organizações sindicais de tendências mais avançadas está este sentimento de liberdade bem desenvolvido, tém-o no recente Congresso sindicalista internacional (isto é, dos sindicatos do tipo da União Sindicalista Italiana) realizado em Berlim, onde a maioria dos assistentes se manifestou contra toda a espécie de ditadura política.

O Congresso, por deferência para os méritos indiscutíveis da revolução bolchevista, colocou-se numa atitude benévola perante a International moscovita; mas no final deu a entender que se a projectada International sindicalista for organizada nas mesmas bases autoritárias e centralizadoras do partido comunista, não se realizará jamais.

Pelo menos as organizações sindicais revolucionárias, tanto da Europa ocidental, como da América, não aderirão, e formarão provavelmente uma International à parte.

Tudo isto é animador. E seria bom que todos os camaradas estivessem ao corrente tanto do movimento como da atitude da International comunista perante os anarquistas, para fazerem um juizo exacto da posição reciproca das duas correntes do comunismo, autoritária e a libertária, e dos limites dentro dos quais é possível a cooperação fraternal entre uma e outra, e quais os caminhos que cada uma delas tem de seguir separadas.

*Tramav-se renhidos combates em Cronstadt* (Da *Novaya Catilina*)

Assembléa, exprimiu o seu regozijo pela passagem do segundo aniversário de *A Batalha*, em que um bando de sicários despediu-se de umas raparigas, rindo-se, e que a sua publicação inspirou a quem a lancou no receio de que a opinião proletária não soubesse ajuda-las, que caso é para que nos resistentes com intima satisfação este segundo aniversário, que se seguirão, estamos certos.

O *Emancipador* saudou, por isso, *A Batalha*, com o carinho que deve merecer um irmão mais velho nas lutas por um ideal a que só tolos ou maus podem negar o que tem de bom e de humano.

*Saudações dos organismos operários*

A União Ferroviária, na sua última

## BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A ARTE E OS ARTISTAS

A figura máxima  
do Teatro Português

D. João da Câmara

IV

Animado pelo êxito de *Os Velhos* e

mastigando exorcismos em latim clássico. *Triste Viúvina*, D. João da Câmara quis ser mais alguma coisa que um simples obreiro de teatro: tentou seguir a tendência que então se desenhava e que consistia em fazer da arte, mas que um recreio do espírito, um factor de aperfeiçoamento humano, um elemento de renovação social. E, na posse dumha técnica modelar, conhecendo todos os secretos da complicada carpintaria teatral, apresentou ao julgamento público *O Pântano*, peça de ideias generosas, feita mais para nos falar ao cérebro que ao sentimento.

O éxito não bafejou o autor ilustre

da *Meia Noite*, a peça fôr mesmo recebida com a hostilidade com que é costume receber-se entre nós quanto

o início fui da vulgaridade consagrada. E o insucesso não foi motivado porque o *Pântano* fôsse inferior na sua textura,

mas sómente porque o nosso público, habituado a ter quem discorra por ele, não compreendeu o simbolismo que anima as personagens e a ação, como fulcro invisível que nos atormenta.

Esta peça, como todas as peças do teatro nôrdico onde o autor foi buscar a inspiração, não deve admirar-se apenas com os olhos do rosto, mas, como noutros casos aconselha o clássico, com o entendimento. Aquelas scenas não fôram traçadas só para nos recrear, mas para que o espectador racione sobre elas, tirando uma conclusão daquela conflito que alanceia as almas das suas personagens.

Foi esta, sim, a causa do fracasso de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*. E, no entanto, tudo

esta peça é tamé as peças do teatro nôrdico onde o autor foi buscar a inspiração, não deve admirar-se apenas com os olhos do rosto, mas, como noutros casos aconselha o clássico, com o entendimento. Aquelas scenas não fôram traçadas só para nos recrear, mas para que o espectador racione sobre elas, tirando uma conclusão daquela conflito que alanceia as almas das suas personagens.

Esta peça, como todas as peças do teatro nôrdico onde o autor foi buscar a inspiração, não deve admirar-se apenas com os olhos do rosto, mas, como noutros casos aconselha o clássico, com o entendimento. Aquelas scenas não fôram traçadas só para nos recrear, mas para que o espectador racione sobre elas, tirando uma conclusão daquela conflito que alanceia as almas das suas personagens.

Foi esta, sim, a causa do fracasso de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*. E, no entanto, tudo

esta peça é tamé as peças do teatro nôrdico onde o autor foi buscar a inspiração, não deve admirar-se apenas com os olhos do rosto, mas, como noutros casos aconselha o clássico, com o entendimento. Aquelas scenas não fôram traçadas só para nos recrear, mas para que o espectador racione sobre elas, tirando uma conclusão daquela conflito que alanceia as almas das suas personagens.

Foi esta, sim, a causa do fracasso de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Velhos* e da *Triste Viúvina*, não podia compreender o simbolismo irô que absorvia a ação de *O Pântano*.

O público, que compreendeu a simplicidade candida de *Os Vel*

